

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS MILITARES

Provas Públicas de Doutoramento

Aluno(a): José Paulo Silva Bartolomeu

Título: *Competitive Defense: Shaping The Future*

Data: 22 de abril de 2026 | **Hora:** 14:00 | **Local:** Sala 14, IUM

Presidente: VALM José António Vizinha Mirones, Comandante do IUM

Vogal (Arguente): Doutor Fernando Pacheco, Professor Auxiliar da Lisbon SBE - UCP

Vogal (Arguente): Doutor Rui Pedro C. Lopes Rijo, Investigador do INESC COIMBRA - Univ. Coimbra e Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Leiria

Vogal: Doutor Mário José Simões Marques, CALM(RES), Diretor do DCM

Vogal (Orientador): Doutor Pedro Borda d'Água, Professor Associado da EN-IUM

Resumo da Tese:

Esta tese analisa de que forma as organizações de defesa modernas podem sustentar uma vantagem estratégica numa era de incerteza persistente, através do desenvolvimento de um conceito exequível e de um quadro operacional de defesa competitiva. O problema de investigação identifica três desafios interligados: (1) a incerteza irresolúvel do ambiente estratégico; (2) as barreiras estruturais e institucionais que fragmentam o planeamento e o processo de aquisição; e (3) as disfunções comportamentais—ambição, enviesamento cognitivo, *rent-seeking* e corrupção—que distorcem a tomada de decisão. O estudo prosseguiu três objetivos específicos: conceber metodologias adaptativas para o planeamento em condições de incerteza; propor reformas institucionais que reduzam a fragmentação e reforcem a interoperabilidade; e desenvolver medidas que atenuem os riscos comportamentais e de governação. Foi adotado um desenho metodológico qualitativo, multimétodo, de orientação realista e baseado num raciocínio abduutivo. Foram realizadas uma análise documental, uma análise de *process tracing* da adaptação

da NATO (2014–2025) e estudos de caso comparativos estruturados (Bélgica, Canadá, Áustria e Ucrânia), recorrendo à triangulação para validar os resultados. A investigação concluiu que a incerteza é estrutural e não episódica; que as ferramentas de planeamento adaptativo—como as bibliotecas de cenários, *red-teaming* e *horizon scanning*—se revelam essenciais; que as reformas institucionais devem ser acompanhadas por medidas de natureza comportamental; e que persiste um desfasamento significativo entre as capacidades de antecipação e a agilidade dos processos subsequentes de aquisição. A tese sustenta que a defesa competitiva deve ser conceptualizada como uma metodologia modular, auditável e operacionalizável, estruturada em sete domínios e assente numa lógica dual (estrutural + comportamental), cuja implementação requer uma abordagem faseada, verificação independente e validação empírica alargada, para além dos casos euro-atlânticos. Entre as limitações mais relevantes destacam-se o foco em casos ocidentais e a dependência de fontes documentais abertas. O estudo recomenda uma validação geográfica mais alargada e o recurso a fontes primárias (nomeadamente entrevistas a especialistas) de forma a reforçar a validade externa.